

## Eficiência dos programas de promoção e prevenção de saúde bucal oferecidos pelo serviço público para melhoria de saúde bucal dos adolescentes

The efficiency of oral health promotion and prevention programs offered by the public service to improve oral health in adolescents

Recebido: 06/11/2024 | Revisado: 11/11/2024 | Aceitado: 12/11/2024 | Publicado: 15/11/2024

### **Vanessa Ferreira Satyro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0965-0453>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [tecnicasaubucalvaness@gmail.com](mailto:tecnicasaubucalvaness@gmail.com)

### **Janaina Sampaio de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1615-0257>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [janaina01101991@gmail.com](mailto:janaina01101991@gmail.com)

### **Maysa Ferreira de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1619-1805>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [maysaferreira77@icloud.com](mailto:maysaferreira77@icloud.com)

### **João Marcelo Ferreira de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1270-5775>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [ferreiramedeiros@yahoo.com.br](mailto:ferreiramedeiros@yahoo.com.br)

### **Caleb Shitsuka**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9813-0457>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [cashitsuka@gmail.com](mailto:cashitsuka@gmail.com)

### **Thais Cordeschi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1058-1905>  
Universidade Brasil, Brasil  
E-mail: [thaiscordeschi@gmail.com](mailto:thaiscordeschi@gmail.com)

### **Resumo**

A adolescência é considerada um período crítico para a saúde, através de mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Fatores socioeconômicos, psicossociais e estilo de vida, desempenham um papel importante no desenvolvimento do adolescente. Nessa fase da vida é reduzida a percepção com a saúde, como a falta de cuidados dentários regulares, que a longo prazo, contribuem para o aumento dos custos dos cuidados de saúde geral. Com isso o objetivo do nosso estudo foi avaliar a eficiência dos programas oferecidos pelo serviço público para melhoria de saúde bucal dos adolescentes. Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa. Onde observamos que existe uma desigualdade referente a dor de dente entre adolescentes de acordo com raça e territórios. Moradores em áreas rurais, residentes em domicílios aglomerados e com atraso escolar, apresentaram chances significativamente mais elevadas para os agravos bucais que seus respectivos pares de comparação o Ministério da Saúde e da Educação, visando a melhora da saúde bucal em idade escolar, implementou o Programa Saúde na Escola, os adolescentes de escolas participantes do programa mostraram melhora da saúde bucal. Porém apesar do empenho em se manter a saúde bucal dos adolescentes, há uma descontinuidade nas evidências de consultas eletivas nos serviços públicos. Com isso ainda há grandes agravos bucais nessa faixa etária. Isso ocorre pela grande influência socioeconômica nesses indivíduos, tornando os programas eficientes, porém insuficientes.

**Palavras-chave:** Saúde bucal; Saúde do adolescente; Saúde Pública.

### **Abstract**

Adolescence is considered a critical period for health, through biological, cognitive, emotional and social changes. Socioeconomic, psychosocial, and lifestyle factors play a role in adolescent development. At this stage of life, there is little awareness of general health, such as the lack of regular medical care, which has long-term led to increased costs in health care. Therefore, the objective of our study was to evaluate the efficiency of programs offered by the public service to improve oral health in adolescents. This study consists of a narrative literature review. We observed that there is inequality regarding toothache among adolescents according to race and territory. Residents in rural areas, living in crowded households and falling behind in school, had significantly higher chances of oral health problems than their corresponding comparison peers. The Ministry of Health and Education, promoting the improvement of oral health at

school, implemented the Health at School Program, adolescents from schools participating in the program showed improvements in oral health. However, despite the commitment to maintaining adolescents' oral health, there is a discontinuity in the evidence of elective consultations in public services. As a result, there are still major oral problems in this age group. This occurs due to the great socioeconomic influence on these individuals, making the programs efficient, but insufficient.

**Keywords:** Oral health; Adolescent health; Public Health.

---

## 1. Introdução

A adolescência abrange o período dos 10 aos 19 anos (Köster, et al., 2009) correspondendo a 15,6% da população no Brasil. É uma fase de grande vulnerabilidade, marcadas por crescimento físico e intelectual (Adas, et al., 2009). Sendo assim um período crítico para a saúde, através de mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Os adolescentes estão expostos a fatores como tabagismo, consumo de álcool, violência, delinquência escolar, uso de drogas ilícitas, práticas sexuais inseguras, alimentação inadequada e sedentarismo (Vettore, et al., 2012). Além das escolhas individuais e a baixa autopercepção de saúde, os fatores sociais, como renda e educação, influenciam a saúde geral dos adolescentes (Vettore, et al., 2012).

Fatores socioeconômicos, psicossociais e estilo de vida, desempenham um papel importante no desenvolvimento do adolescente (Davoglio, et al., 2009), justamente por serem mais vulneráveis a esses fatores, e ainda mais por não receberem mais o mesmo cuidado dispensado às crianças e ainda não possuem a proteção associada à maturidade adulta (Davoglio, et al., 2009). A adolescência, é então considerada um período de risco para desenvolvimento da cárie dentária devido ao controle precário do biofilme, redução dos cuidados com a escovação (Carvalho, et al., 2011), aumento do consumo de alimentos açucarados (Adas, et al., 2009), medo dos procedimentos odontológicos e evasão do tratamento odontológico (Noro, et al., 2012).

A cárie dentária é um problema de saúde pública em muitos países, incluindo o Brasil. De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 80% dos adolescentes são afetados pela doença cárie (Noro, et al., 2006). Em 2010, dados epidemiológicos revelaram altas taxas de cárie entre adolescentes, com 56,5% dos jovens de 12 anos e 76,1% dos que têm entre 15 e 19 anos apresentando lesões de cárie. (Roncalli, et al., 2006). Esse quadro gera uma frequência crescente de dor dentária, causando impacto negativo na qualidade da saúde bucal dos adolescentes (Costa, et al., 2021; Esteves et al., 2021). Além das perdas dentárias que atinge 47,06% dos adolescentes de baixa renda (Casarin, et al., 2021).

Isso ocorre devido à falta de acesso aos cuidados dentários regulares, que a longo prazo, contribuem para o aumento dos custos dos cuidados de saúde geral (Mariño, et al., 2014). Destaca-se assim a necessidade de assistência odontológica e a implantação de programas de promoção e prevenção a saúde bucal voltada para adolescentes (Casarin, et al., 2021), com estratégias governamentais de educação (Costa, et al., 2021) e estratégias para promover autonomia e melhorar a qualidade de vida, incluindo a autopercepção, desejos e esperanças dos adolescentes, para se alinharem à realidade (Souza, et al., 2010). Principalmente nessa fase de busca de identidade, instabilidades e conflitos emocionais (Adas, et al., 2009). Com isso o objetivo do nosso estudo é avaliar a eficiência dos programas oferecidos pelo serviço público para melhoria de saúde bucal dos adolescentes.

## 2. Metodologia

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa (Mendes, et al., 2022) baseado na busca de artigos completos, selecionados em consulta ao Scielo. A partir da fonte Medline. A pesquisa para inclusão de artigos foi: Saúde bucal adolescente e o SUS. Atualizada em outubro de 2024. Foi utilizado somente o filtro de Coleções: Brasil, onde foram encontrados 69 artigos.

Foram analisados todos os artigos encontrados da pesquisa realizada, porém foram excluídos 49 artigos que não estavam

relacionados com o tema do estudo. Os principais motivos de exclusão foram de trabalhos que tinham como tema principal: má oclusão, disfunção temporomandibular, fissura labiopalatina, doença renal, pacientes sindrômicos, obesidade e crianças em idade pré-escolar. Foram incluídos assim, 21 artigos, sendo que um deles referência o tipo de estudo, além de outros 10 estudos disponíveis no Google Acadêmico relevantes para a pesquisa, totalizando 31 artigos.

### 3. Revisão de Literatura

A adolescência é uma fase de transição do indivíduo entre a infância e a idade adulta, caracterizada por alterações em diversos níveis (Adas, et al., 2009; Rodrigues et al., 2022), além disso os adolescentes apresentam baixa autopercepção de saúde (Vettore, et al., 2012), e acabam deixando de lado os cuidados pessoais. A qualidade de vida relacionada à saúde é um importante componente auxiliar aos indicadores clínicos na avaliação da saúde desses pacientes. Isto se torna ainda mais relevante em pacientes infantis com doenças bucais, pois essas determinam um impacto significativo na qualidade de vida (Souza, et al., 2010).

As mudanças biológicas e aumento das demandas nutricionais, fazem com que os adolescentes comam muito e várias vezes por dia e normalmente com alimentos industrializados e açucarados. Associada ao baixo cuidado com a saúde em geral, esse quadro leva a uma taxa muito elevada de lesões de cárie (Roncalli, et al., 2006), altas prevalências de dor de dente (Noro, et al., 2012) e alto índice de perda dental (Casarin, et al., 2021).

Um estudo transversal, que utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada com adolescentes, mostrou que existe uma desigualdade referente a dor de dente entre adolescentes (Costa, et al., 2021). As principais desigualdades absolutas observadas foram de acordo com raça e territórios do norte e nordeste, ambos apresentando maior quantidade e piores quadros de dor (Costa, et al., 2021).

Além das lesões de cárie que levam a dor e perda dental, um outro estudo realizou um levantamento epidemiológico de saúde bucal com 1.799 adolescentes, em 35 cidades do Estado de São Paulo, avaliou a prevalência de sangramento gengival à sondagem (Antunes, et al., 2008). À partir disso foi realizada uma análise multinível de regressão logística de modelos ajustados explicativos para fatores associados aos desfechos. Esse estudo teve como resultado que a prevalência de sangramento gengival à sondagem foi 21,5%, e os participantes do sexo masculino, negros e pardos, moradores em áreas rurais, residentes em domicílios aglomerados e com atraso escolar, apresentaram chances significativamente mais elevadas para os agravos que seus respectivos pares de comparação. Assim como cidades com maior utilização de serviço odontológico tiveram menor proporção de adolescentes com sangramento gengival (Antunes, et al., 2008).

Diante desse quadro a Organização Mundial da Saúde preconiza assim então o monitoramento da saúde dos adolescentes, considerando os fatores de risco e de proteção. A adolescência por si só já é considerada um momento crítico, por ser uma fase da vida de experimentação e exposição a diversos fatores considerados de risco para as doenças bucais, como por exemplo: hábitos alimentares, tabagismo, consumo de álcool e uso de drogas, entre outros (Davoglio, et al., 2009). Esses hábitos estão diretamente ligados as relações sociais, que desempenham um papel importante na saúde bucal dos adolescentes, através delas, os adolescentes podem aprender atitudes e comportamentos positivos que persistirão no futuro, como dieta equilibrada, exercícios físicos e cuidados com a saúde (Davoglio, et al., 2009).

O Ministério da Saúde e da Educação, visando a melhora da saúde bucal de crianças e adolescentes em idade escolar, implementou o Programa Saúde na Escola (PSE) em 2007, que tem como estratégia principal a integração e a articulação entre educação e saúde, com a participação da comunidade escolar de escolas públicas e dos profissionais da atenção básica (Moreira, et al., 2022). Diante disso, um estudo investigou a saúde bucal de adolescentes de escolas participantes do programa e comparou com a saúde bucal de adolescentes de escolas que não participam do programa. Os resultados mostraram que os adolescentes

frequentadores das escolas participantes do PSE apresentavam aspectos mais favoráveis relacionados com a saúde bucal, além de indicadores melhores referentes a alimentação, uso de cigarro e álcool (Moreira, et al., 2022).

Durante o período da pandemia de COVID-19, os adolescentes que se mantiveram isolados tiveram ainda mais contato com ferramentas tecnológicas de informação e comunicação (Mesquita, et al., 2023). Por este motivo um estudo avaliou o uso da teleodontologia em jovens de 12 a 15 anos, com o objetivo de reduzir doenças e prestar acolhimento, favorecendo a participação dos adolescentes em restaurar e promover a saúde. Esse estudo mostrou que a teleodontologia favoreceu o acesso na educação de saúde bucal, através da facilidade e gratuidade por aplicativos de mensagens instantâneas fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (Mesquita, et al., 2023).

Apesar do empenho em se manter a saúde bucal dos adolescentes, há uma descontinuidade nas evidências de consultas eletivas nos serviços públicos pelos adolescentes, a incidência de descontinuidade é de cerca de 42,2% (Pereira, et al., 2020). Após a triagem, os pacientes são encaminhados para tratamento odontológico em consultas eletivas. Com isso, um estudo realizou 25 entrevistas, e a não adesão teve como principais justificativas diferentes prioridades, porém o uso de aparelho ortodôntico mostrou-se como estimulador do interesse na atenção à saúde bucal entre os adolescentes (Scaduto, et al., 2009).

#### **4. Discussão**

A percepção de saúde e doença varia conforme a capacidade cognitiva, que muda com a idade e o desenvolvimento emocional e social (Souza, et al., 2010). A partir disso, a pesquisa realizada para a seleção de artigos foi executada somente na plataforma Scielo, pois em outras plataformas disponíveis foram encontrados artigos realizados em outros países que não condiz com o desenvolvimento social do Brasil.

Com o turbilhão de acontecimentos biológicos e sociais na vida dos adolescentes, é compreensível a baixa autopercepção de saúde (Vettore, et al., 2012), e diminuição de cuidados pessoais. Porém em relação a saúde bucal, um estudo mostrou que a maioria dos jovens tem uma percepção boa ou ótima em relação a saúde geral, tornam-se mais rigorosos quanto à percepção da saúde bucal, porque a saúde bucal está envolvida em aspectos afetivos, estéticos e sociais (Adas, et al., 2009). Para não se perder esse interesse em saúde bucal, é importante adaptar instrumentos de avaliação para diferentes faixas etárias, considerando a compreensão e a linguagem (Souza, et al., 2010).

Em contrapartida temos um quadro elevado de perdas dentárias que atinge mais de 47% dos adolescentes, principalmente de baixa renda, podendo implicar em diversas consequências na vida, assim como o desconforto psicológico (Casarin, et al., 2021). É por esse motivo que a correlação entre dor de dente, condições socioeconômicas, acesso aos serviços de saúde bucal e estilo de vida é explorada em muitos estudos no Brasil (Noro, et al., 2012). Adolescentes encarcerados, na faixa de 15 e 19 anos, apresentam maiores índices de perda dentária, este problema pode implicar em diversas consequências como o desconforto psicológico, a reintegração a sociedade, a contratação em oportunidade de trabalho (Casarin, et al., 2021). Porém uma pesquisa realizada na base de dados Medline encontrou apenas dois estudos exclusivamente sobre perdas dentárias em adolescentes e adultos jovens brasileiros, e esses estudos não representam todas as regiões do país (Barbato, et al., 2009).

Para os adolescentes, a escola é o principal espaço de construção e partilha de conhecimentos sobre a vida. Uma das funções da escola é auxiliar os jovens no processo de autoconhecimento, de reconhecimento das suas emoções, na resolução de problemas e no autocontrole. Com a criação do PSE, incluindo no programa os cuidados com a saúde bucal, foi visível a melhora de saúde dos adolescentes, cujo as escolas estão incluídas no programa (Moreira, et al., 2022). Além disso, o Brasil entrou no grupo de países com baixa prevalência de cárie na faixa etária de 12 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Essa melhoria também pode ser atribuída a estratégias de promoção da saúde, como a inclusão de equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (Noro, et al., 2016).

Apesar dos esforços para o cuidado de saúde bucal da criança e do adolescente, um recente estudo avaliou a descontinuidade dos tratamentos oferecidos para crianças e adolescentes que buscaram o atendimento de urgência em UBS e UPA. Foi observado que não houve evidências de consultas eletivas após os 6 meses de atendimento de urgência. A incidência de descontinuidade foi de 42,2%. Esse estudo evidencia a importância de estratégias para melhorar a continuidade do cuidado em saúde bucal para crianças e adolescentes (Pereira, et al., 2020). O impacto de orientações de saúde bucal e ações em escolar é de extrema relevância para melhora da saúde bucal em crianças (Silva et al., 2023).

Além de perda, dor e cárie dental, já discutidas, outros agravos devem receber atenção. Um estudo mostrou que cidades com maior utilização de serviço odontológico tiveram menor proporção de adolescentes com sangramento gengival (Antunes, et al., 2008). A utilização de serviços odontológicos, seja ele em clínicas particulares ou no serviço público, foi significativamente associada a melhores condições de saúde gengival em adolescentes. (Antunes, et al., 2008). Outro problema de saúde bucal que feta os jovens e adolescentes é a erosão dentária, este problema é decorrente de fatores intrínsecos ou extrínsecos e pode levar a perda da estrutura dental, podendo afetar a estética e causar hipersensibilidade dentinária (Shitsuka et al., 2016; Maltarollo et al., 2020; Pinheiro et al., 2021; Chacrinha et al., 2024)

No entanto, houve melhorias na situação da cárie dentária ao longo do tempo (Noro, et al., 2006), mostrando assim que a estratégia governamental do programa de saúde na escola é fundamental para a redução desses (Costa, et al., 2021), visto que no ambiente escolar não há a descontinuidade dos cuidados bucais e consultas pelos adolescentes.

Estudos mostram que altos níveis de capital social estão associados a benefícios individuais e coletivos em diversas áreas, como desempenho escolar, cuidado parental, violência reduzida e melhoria da qualidade de vida. No entanto, há desafios na definição e mensuração do capital social, poucos estudos utilizam o conceito de capital social como modelo explicativo para padrões de saúde-doença, especialmente em relação à saúde bucal (Bezerra, et al., 2014). Um estudo recente obteve como resultado um substancial influência da situação socioeconômica dos indivíduos sobre as condições de saúde bucal (Silva, et al., 2024), mostrando a importância e necessidade dessa associação.

É importante que no atendimento odontológico do adolescente, o cirurgião-dentista tenha conhecimento de técnicas de manejo comportamental para uma maior colaboração do paciente e melhor qualidade nos procedimentos realizados pois algumas vezes o paciente pode ter ansiedade e medo e não ser colaborativo ao tratamento (Vale et al., 2021; Sena et al., 2024; Shitsuka et al., 2024).

## 5. Conclusão

Apesar dos programas existentes para melhora da saúde bucal dos adolescentes, como o PSE e a Teleodontologia, que se aproximam da população jovem, ainda há grandes agravos bucais nessa faixa etária. Isso ocorre pois há uma grande influência da situação socioeconômica e meio social dos indivíduos sobre as condições de saúde, tornando os programas eficientes, porém insuficiente.

Visando a melhoria da saúde bucal, há uma grande necessidade de reestruturar a atenção odontológica no país, e investir em educação permanente com mudanças significativas nas condições de vida da população como um todo. Porém mais estudo seriam necessários para avaliar o engajamento dos gestores e funcionários do Sistema Único de Saúde no processo de promoção e prevenção de saúde bucal, assim como estudos de associações entre saúde bucal e fatores socioeconômicos.

## Referências

Adas, S, G. C., Ispier, G., Artênio, J., Adas, S, M, S., & Elaine, G, P. (2009) A saúde na percepção do adolescente. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, vol. 19, não. 1, 2009, pp.227-238. Redalyc, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400838222012>

- Antunes, J. L., Peres, M. A., Frias, A. C., Crosato, E. M., & Biazevic, M. G. (2008) Saúde gengival de adolescentes e a utilização de serviços odontológicos, Estado de São Paulo [Gingival health of adolescents and the utilization of dental services, state of São Paulo, Brazil]. *Rev Saude Publica*. 2008 Apr;42(2):191-9. Portuguese. doi: 10.1590/s0034-89102008000200002. PMID: 18372971.
- Barbato, P. R., & Peres, M. A., (2009) Perdas dentárias em adolescentes brasileiros e fatores associados: estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública* [en línea]. 2009, 43(1), 13-25[fecha de Consulta 5 de Noviembre de 2024]. ISSN: 0034-8910. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240174003>
- Bezerra, I. A., & Goes, P. S. (2014) Associação entre capital social, condições e comportamentos de saúde bucal. *Cien Saude Colet*. 2014 Jun;19(6):1943-50. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232014196.06242013. PMID: 24897493.
- Carvalho, R. W., Santos, C. N., Oliveira, C. C., Gonçalves, S. R., Novais, S. M., & Pereira, M. A. (2011) Psychosocial aspects of teenager in Aracaju, Sergipe State, related to oral health perception. *Cien Saude Colet*. 2011;16 Suppl 1:1621-8. Portuguese. doi: 10.1590/s1413-81232011000700098. PMID: 21503514.
- Casarin, M., Nolasco, W. S., Colussi, P. R. G., Piardi, C. C., Weidlich, P., Rösing, C. K., & Muniz, F. W. M. G. (2021) Prevalence of tooth loss and associated factors in institutionalized adolescents: a cross-sectional study Facebook Twitter. *Ciência & Saúde Coletiva* 2021, Volume 26 N° 7 Páginas 2635 – 2642 <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07162021>
- Chacrinha, E. J. B. , Vale, M. C. S. do ., Pedron, I. G. ., Cordeschi, T., & Shitsuka, C. (2024). Desgaste dentário erosivo: O que devo saber? . *E-Acadêmica*, 5(1), e0751542. <https://doi.org/10.52076/eacad-v5i1.542>
- Costa, F., Wendt, A., Costa, C., Chisini, L. A., Agostini, B., Neves, R., Flores, T., Correa, M. B., & Demarco, F. (2021) Racial and regional inequalities of dental pain in adolescents: Brazilian National Survey of School Health (PeNSE), 2009 to 2015. *Cadernos de Saúde Pública* 2021; 37(6):e00108620 doi: 10.1590/0102-311x00108620
- Davoglio, R. S., Aerts, D. R., Abegg, C., Freddo, S. L., & Monteiro, L. (2009) Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes [Factors associated with oral health habits and use of dental services by adolescents]. *Cad Saude Publica*. 2009 Mar;25(3):655-67. Portuguese. doi: 10.1590/s0102-311x2009000300020. PMID: 19300854.
- Esteves, D. ., Caldeira, F. I. D., Ifanger, I. ., Lima, D. . C. de, & Gradim, C. V. C. (2021). Atuação do cirurgião-dentista no atendimento à adolescentes no Brasil. *Research, Society and Development*, 10(15), e188101522244. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22244>
- Köster, E. P. (2009). Diversity in the determinants of food choice: A psychological perspective. *Food Quality and Preference*, 20(2), 70-82. <https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2007.11.002>
- Maltarollo, T. H., Pedron, I. G., Medeiros, J. M. F., Kubo, H., Martins, J. L., & Shitsuka, C. (2020). A erosão dentária é um problema!. *Research, Society and Development*, 9(3), e168932723. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2723>
- Mariño, R. J., Calache, H., & Whelan, M. (2014) Socio-demographic profile of child and adolescent users of oral health services in Victoria, Australia. *Cad Saude Publica*. 2014 Sep;30(9):1903-11. doi: 10.1590/0102-311x00083613. PMID: 25317519.
- Mendes, C. (2022). O que é revisão narrativa de literatura: exemplos e considerações da metodologia. (vídeo). <https://www.youtube.com/watch?v=YIBWSVsxvRM> 3.4) Dendasck, C. (2021). O que é Revisão de Literatura Narrativa? - *Revista Científica Núcleo do Conhecimento*. (vídeo). [https://www.youtube.com/watch?v=ORB11g\\_SNS86.11](https://www.youtube.com/watch?v=ORB11g_SNS86.11).
- Mesquita, M. N., Maciel, J. A. C., & Silva, A. R. C. (2023) Teleodontology as a tool for adolescent oral health care. RGO, *Rev Gaúch Odontol*. 2023;71:e20230041.<http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372023004120220073>
- Moreira, R. S., Mauricio, H. A., Jordão, L. M. R., & Freire, M. C. M. (2023) Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes. *Saúde em Debate*, [S. l.], v. 46, n. especial 3 nov, p. 166–178, 2023. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/7565>.
- Noro, L. R., Roncalli, A. G., Mendes, J. F. I., & Lima, K. C. (2009) Incidência de cárie dentária em adolescentes em município do Nordeste brasileiro, 2006 [Dental caries incidence in adolescents in a city Northeast Brazil, 2006]. *Cad Saude Publica*. 2009 Apr;25(4):783-90. Portuguese. doi: 10.1590/s0102-311x2009000400009. PMID: 19347204.
- Noro, L. R., Roncalli, A. G., Mendes, J. F. I., Lima, K. C., & Teixeira, A. K. (2014) Toothache and social and economic conditions among adolescents in Northeastern Brazil. *Cien Saude Colet*. 2014 Jan;19(1):105-13. doi: 10.1590/1413-81232014191.2110. PMID: 24473608.
- Pereira, F. A. O., Assunção, L. R. D. S., Ferreira, F. M., & Fraiz, F. C. (2020) Urgency and discontinuity of oral health care in children and adolescents. *Cien Saude Colet*. 2020 Sep;25(9):3677-3684. English, Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232020259.33232018. Epub 2020 Aug 28. PMID: 32876268.
- Pinheiro, C. F., Melo, M. P. F., Silva, R. R. da., Pedron, I. G., & Shitsuka, C. (2021). Lesões não cáries: revisão de literatura. *E-Acadêmica*, 2(2), e042227. <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i2.27>
- Rodrigues, A. G., Faria, D. A. de, Pedras, A. C. R. P., Milagre, N. M. R., Henrique Rocha Gonçalves Ferreira, E., Rosas, C. P., & Araújo, A. (2022). Processo de adesão do adolescente à assistência odontológica na atenção primária, sob a perspectiva de seus familiares. *Research, Society and Development*, 11(8), e29711830783. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30783>
- Roncalli, A. G. (2006) Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal no Brasil. In: Antunes, J. L. F., Peres, M. A., organizadores. *Epidemiologia em Saúde Bucal*. Rio de Janeiro: *Guanabara Koogan*; 2006. p. 32-48.
- Scaduto, A. A., & Barbieri, V. (2009) O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. *Cien Saude Colet* 2009; 14(2):605-614.
- Sena, D. S., Silva, L. V. da., Costa, G. de O., Shitsuka, C., & Cordeschi, T. (2024). Eficácia das técnicas de aromaterapia, musicoterapia e hipnose no controle do medo, dor e ansiedade no consultório odontológico. *E-Acadêmica*, 5(1), e0551535. <https://doi.org/10.52076/eacad-v5i1.535>

Shitsuka, C., Tello, G., Corrêa, M, S, N, P. (2016) Desgaste dentario erosivo en bebés, niños y adolescentes: una visión contemporânea. *Odontología*. 19(2):100-108.

Shitsuka C, Maltarollo TFH, Sivieri-Araújo G. Metaverse: immersive technology in behavior management. *Eur Arch Paediatr Dent*. 2024;25(1):143-144. doi:10.1007/s40368-024-00870-1

Silva, G. A. O. ., Besseler, M. de O. ., Pedron, I. G. ., Shitsuka, C. ., & Cordeschi, T. . (2023). Orientações de saúde bucal nas escolas infantis tem realmente um impacto positivo para prevenção de agravos bucais?. *E-Acadêmica*, 4(2), e3442500. <https://doi.org/10.52076/eacad-v4i2.500>

Silva, M, F, C., Martelli, P, J, L., Sousa, I, A., & Moreira, R, S. (2024) Prevalência e fatores associados à cárie dentária e ataque elevado de cárie em adolescentes da região nordeste do Brasil. *Cad Saúde Colet*. 2024;32(2):e32020271. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432020271>

Souza, B., Taís, Mialhe., Fábio, L., Freire, C., Aline, R., & Duarte, G, M, B. (2010) Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. *Physis - Revista de Saúde Coletiva* [en línea]. 2010, 20(1), 283-300[fecha de Consulta 5 de Noviembre de 2024]. ISSN: 0103-7331. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400838226015>

Vale, M. C. S. do ., Carmargos, V. G. ., Loureiro, D. S. ., Santos, J. M. dos ., Pedron, I. G. ., Toline, C., & Shitsuka, C. (2021). O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria. *E-Acadêmica*, 2(3), e232355. <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.55>

Vettore, M, V., Moysés, S, J., Sardinha, L, M., & Iser, B, P. (2012) Socioeconomic status, toothbrushing frequency, and health-related behaviors in adolescents: an analysis using the PeNSE database]. *Cad Saude Publica*. 2012;28 Suppl:s101-13. Portuguese. doi: 10.1590/s0102-311x2012001300011. PMID: 22714959.